

ESPERANÇAS RENOVADAS

Antes mesmo que percamos nossas esperanças como brasileiros, em decorrência dos lamentáveis acontecimentos com que nos defrontamos todos os dias, envolvendo, tanto a falta de ética de muitos daqueles a quem confiamos o destino de nosso povo, no desempenho de cargos mais representativos da Nação, como a violência generalizada, com a criminalidade, atingindo até a própria família, em negação a existência de Deus e seus mandamentos, repercutem, como bálsamo, aos nossos ouvidos, algumas boas notícias que, pela sua importância e abrangência a toda Nação Brasileira, nos encham de orgulho e alegria e renovam as nossas esperanças num futuro melhor.

Entre outras, destacamos quatro, de acontecimentos recentes. Em primeiro lugar, o registro de que, nos últimos dois anos, 20 milhões de brasileiros saíram do estado de miséria e pobreza e emergiram para a classe "C". Isso significa uma verdadeira revolução em favor do bem-estar social de nosso povo; representa menos sacrifícios de nossa gente sofrida, e exprime uma luz no final do túnel, com esperança de dias melhores, tão comum aos brasileiros, mesmo no sofrimento.

Enfim, tudo mais relacionado à melhoria de vida, tendo como ingredientes: a estabilidade monetária, o aumento da renda, do emprego e do consumo.

O segundo fato que nos deixa, também, envaidecidos, é ser o Brasil hoje, eleito pela comunidade internacional, do mundo econômico, um País confiável, sem riscos para os investidores internacionais que nos procuram para a realização dos seus negócios, recebendo o título de "Investment Grade".

O júbilo é tanto maior quando sabemos que, até há poucos anos, o Brasil vinha sendo desacreditado, com dificuldades na renovação dos seus financiamentos junto a bancos estrangeiros, pois o "Risco Brasil" batia a porta dos 2.500 pontos negativos (hoje 197), minguavam os investidores, e a cotação do dólar, pela sua escassez no mercado, ascendia às alturas.

Hoje o afluxo de capitais estrangeiros se tornou uma constante. A Bovespa atingiu a marca recorde de

70.000 pontos. Em um só dia, foram negociados na Bolsa de Valores mais de 10 bilhões de reais em títulos de empresas brasileiras. Bons e melhores frutos ainda virão em decorrência desse conceito de idoneidade.

Como terceiro ponto, digno de regozijo, é assistir, repetidas vezes, a comunidade internacional, principalmente, através de dirigentes da nação norte-americana, citar o Brasil como modelo (exemplo) para o mundo, por ter conseguido tornar-se auto-suficiente, na produção de biocombustível, inclusive biodiesel, enfim, em fontes energéticas, notadamente sem afetar a produção de alimentos. Muito ao contrário, em 5 anos, conseguiu elevar a produção de grãos de 80 milhões de toneladas, para 140 milhões, hoje, com potencialidade de manter, ainda, por muitos anos, esses ritmo de crescimento.

Por último, não poderíamos deixar de considerar mais uma vitória, também, o pagamento total da dívida do País junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e, conseqüentemente, a obtenção de nossa independência, em matéria de política econômica. Isso, sem falar na economia dos juros da dívida com aquele Fundo, da ordem de U\$990 milhões, em apenas 2 anos, e, principalmente, sentirmo-nos livres do desconforto das constantes visitas das missões do Órgão junto ao Banco Central para a fiscalização do cumprimento de metas e programas pré-estabelecidos, orientações nem sempre condizentes com o interesse do País.

Felizmente a louvável política governamental de ampliação de nossas reservas, em U\$200 bilhões, permitiu a quitação de todas as dívidas do País junto àquele e outros Fundos internacionais, sem que o Brasil apelasse, como alguns outros países devedores, para alguma forma de calote.

Segundo o Dr. Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda, o "Brasil, pela primeira vez na história, tornou-se CREDOR INTERNACIONAL, fato inédito desde a sua independência, quando ficou devendo, à época, a Portugal, 2 milhões de Libras, para que fôssemos reconhecidos como Nação independente".

Eudes Pontes Magalhães

BRASILEIRO

Lá está ele: figura arcada pelo trabalho pesado. Seus olhos são fundos, cansados, cercados pela marca do tempo. Suas roupas são simples, surradas, suadas, tem no bolso um volante da loto, a carteira de trabalho e alguns trocados. Nas mãos, ásperas e grosseiras, traz uma marmita vazia, outrora cheia de quase nada. Não se segura a nada, já tão acostumado ao vaivém do trem da sua vida. Ele mal respira, espremido por entre cópias de si próprio. Não se comunica, como se já não tivesse forças sequer para reclamar. Seu olhar é vazio, sinal do cansaço de ser tão enganado e manipulado. Cansaço da desesperança de não ter esperança.

Lá está ele, de olhar fixo em lugar algum, sem aparentemente nada pensar, nada almejar. Talvez, vez por outra, pense simplesmente em chegar para se completar mais uma vez o ciclo de sua vida quase sem vida. Lá está ele, o brasileiro, em mais um trem, em mais uma volta, de olhar vazio, sem nada esperar a não ser a volta do dia seguinte.

Autor desconhecido

A pedido de Nilo Tinoco Miranda

NADA

Joaquim Nabuco

Tudo é nada no mundo, o nada é tudo
Porque tudo do nada foi tirado!
Porque no nada tudo é transformado,
E ao nada volverá num dia tudo!

Deus do nada com um gesto tirou tudo,
Pois do nada o universo foi tirado!
E num dia no nada transformado
Deixará de existir! e assim vai tudo.

Só nossa alma persiste! e Deus eterno
Cuja essência é de si mesmo incriada,
Por um ser divino, - Ente Supremo!

Na potência do mundo agigantada
Nesta terra, nos céus, no próprio inferno,
Somente uma palavra eu leio: - Nada.

A pedido de José Alberto de Souza

DÓ, RÉ, MI ... FÁ

Li, certa vez, de um filósofo russo, que, entre as notas musicais dó, ré e mi, existe uma grande aproximação; já entre mi e fá, há um acentuado distanciamento.

Associava tal ocorrência ao fato de que se alguém está atravessando um momento crucial, já estando quase a ponto de desesperar, deve suportá-lo com força e prudência durante três semanas, precariamente correspondentes a dó, ré e mi, que, a partir da quarta semana, correspondente a fá, as forças cósmicas se encarregam de amainar as agruras daquele momento adverso.

Pelo mesmo raciocínio, se alguém anda praticando algo errado, perigoso de ser descoberto, mas se praticar o ilícito de quatro em quatro semanas, em certa correspondência temporal com a nota fá, terá as possibilidades de flagrante sensivelmente diminuídas.

Ainda segundo esse pensamento, quando se perde um ente querido, sofre-se insuportavelmente durante as três primeiras semanas; a partir da quarta, em mais uma ligação com a nota fá, resolve-se partir de novo para a luta, pois a vida terrena continua para quem fica e precisa ser vivida em todas as instâncias, quer alegres, quer dolorosas.

Lembrando mais uma vez o poeta Ribamar, que o Banco não consegue esquecer, envio-lhe mais esse recadinho: continue executando a nota fá em seu solo de clarinete celestial, tranqüilo e descontraído, que nós de cá vamos continuar recordando-o e orando por você em dó, ré, mi.

Luiz Mendes Filho.

Expediente

Diretor responsável: Waldir Faria Freitas - Grupo Literário: Laurindo Ferreira, Luiz Mendes Filho, José Alberto de Souza, Pedro Hudson de Paiva Silveira, Syllas Brasil Cordeiro e Waldir Faria Freitas - Colaboradores: Associados da AABNB

A NOVA ORTOGRAFIA E NÓS ...

Estamos todos nós, a partir de primeiro de janeiro de 2009, sob a regência da "Nova Ortografia da Língua Portuguesa" que há anos vinha em gestação e pelejando para vir à luz. Na realidade, já nos idos de 1986, aconteceu, no Rio de Janeiro o "Encontro para a Unificação Ortográfica da Língua Portuguesa", com o intuito de simplificar e unificar as vertentes das grafias oficiais existentes tanto no Brasil (a brasileira) quanto em Portugal (a europeia), bem como nos demais países lusófonos: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Em 16 de dezembro de 1990, foi assinado, pelas nações envolvidas, o "Acordo Ortográfico", com exclusão de Timor-Leste que o assinou pouco tempo depois. Intensas negociações foram feitas para a aceitação e a implementação da reforma, pois houve dificuldades e algumas resistências pelos membros da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Tanto é que somente no ano passado, por exemplo, foi que Portugal ratificou as novas normas. E na realização de tal façanha, louve-se o esforço, dentre outros, do grande filólogo brasileiro, Antônio Houaiss, falecido em 1999.

Então é, entraram as novas regras e nós? Nós entramos um pouco em pânico. Mas as regras não são difíceis e, em alguns casos, até que simplificaram mesmo. Senão vejamos:

1) Não trememos mais quando formos escrever: sagui; aguentar; frequentar; sequestrar; tranquilizar (e esse computador que insiste em colocar o trema!); etc. Quer dizer: o trema caiu. Mas, atenção: somente não caiu em nomes próprios de origem estrangeira e em seus derivados: Müller; mülleriano; Bündchen; etc.; 2) Não acentuaremos mais: as palavras paroxítonas (sílabas tônicas (ou seja: a mais forte) na penúltima sílaba) terminadas em ei e oi: assembleia; heroico; jiboia; ideia; etc., Mas continuarão com o acento: as oxítonas (sílabas fortes na última sílaba) e monossílabos tônicos, terminadas em éi; éu; ói: dói; anéis; céu(s); chapéu(s); herói(s); ilhéu(s); etc.; 3) Não acentuaremos mais: as palavras paroxítonas com i e u tônicos mas que formem hiato com a vogal anterior quando esta fizer parte de um ditongo: feiura; baiuca; boiuna; Mas continuarão com o acento: as letras i e u se formarem hiato mas estiverem sozinhas na sílaba: baú(s); saída(s); caída(s); saúde(s); etc.; 4) Continuarão com o acento: as palavras oxítonas se formarem hiato mas estiverem sozinhas na sílaba: tuiuiú; Piauí. 5) Não acentuaremos mais: com o acento diferencial (agudo ou circunflexo) as palavras homófonas: para(forma verbal)--para(a preposição); pelo(do verbo pelar)--pelo(o substantivo); pela(do verbo pelar)--pela(a união da preposição com o artigo); etc.; Mas continuarão com o acento

diferencial: pôr(verbo), para diferenciar de por(a preposição); pôde(forma verbal no passado), para diferenciar de pode(forma verbal no presente); Já em fôrma / forma, o acento é facultativo; 6) Não acentuaremos mais: as palavras terminadas com oo: abençoo; coroo; enjoo; perdo; etc.; os verbos crer; dar; ler; ver; e derivados (na terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo): creem; deem; leem; veem; descreem; releem; reveem; etc.; Mas continuarão com o acento: os verbos ter e vir e derivados(na terceira pessoa do plural do presente do indicativo): eles têm; eles detêm; eles vêm; eles intervêm; etc.; 7) Não acentuaremos mais: o u tônico precedido das letras g ou q e seguido de e ou i: averigue; apazigue; ele argui; enxague você; 8) Não colocaremos mais o hífen: quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar com uma vogal diferente: autoaprendizagem; autoestrada; extraescolar; ou quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar com s ou r, aqui o s ou o r será dobrado: antirreligioso; contrarrega; contrassenha; antissemita; 9) O Alfabeto Português passará a ter, oficialmente, 26 letras, (e não mais 23), com a inclusão do k, do w e do y, que continuarão a ser usadas em casos especiais: nomes próprios de pessoas e de lugares e seus derivados, originários de outros idiomas; símbolos, abreviaturas, siglas; e em palavras estrangeiras incorporados à língua, etc.

Agora é esperarmos pelas reimpressões dos livros gramaticais, dos dicionários e das demais obras literárias. Nesse ínterim, o que temos a fazer é nos esforçar bastante para procurarmos entender e absorver as novas regras, no intuito de que continuemos a escrever da melhor forma possível. Temos o consolo de que não vai ser mais necessária a chateação daquela regrinha que ficava atazanando a nossa cabeça: a do güegüi; quêquê, para que não esquecêssemos a colocação do trema; resta-nos, ainda, o consolo de saber que essa reforma vai ser bem mais difícil para os portugueses: já pensou ter que excluir os "cês" de inúmeras palavras como acção, aflicto, colectivo, director, exacto e muitas outras; ter que tirar os "pês" de Baptista, baptismo, adopção, óptimo e outras mais? Já pensou que eles terão que grafar, de agora em diante, úmido e não húmido, erva e não herva?

É, vai ser bem mais trabalhoso para eles. Mas vamos todos nós, juntos, conseguir aperfeiçoar e uniformizar o nosso bonito e musical idioma português: "Última flor do Lácio, inculta e bela", no dizer do grande poeta Olavo Bilac.

Francisco das Chagas Nóbrega
20 de janeiro de 2009

A ÍNDOLE DO SER PENSANTE

VAMOS AQUI DISCORRER
SOBRE O CARÁTER HUMANO
É MATÉRIA A MERECEER
REFLEXÃO, DESENGANO

O HOMEM É MAU, COM CERTEZA
ASSIM PENSAVA ROUSSEAU
HOBES, PORÉM, EM DEFESA
BEM DIFERENTE PENSOU

ROUSSEAU ASSIM PROCLAMAVA
O HOMEM JÁ NASCE MAU
ENQUANTO HOBES PREGAVA
JÁ NASCE BOM, EM GERAL

MALDADE, APENAS MALDADE
HOBES NO HOMEM NÃO VIA
POIS, A SOCIEDADE
É QUEM O CORROMPIA

O HOMEM É O LOBO DO HOMEM
ASSIM ROUSSEAU DEFINIA
O MALÉFICO BICHO-HOMEM
QUE AQUELE FILÓSOFO VIA

DAÍ, VEIO A CRIAÇÃO
DO CONTRATO SOCIAL
TALVEZ COMO FRENAÇÃO
AOS ATOS DO HOMEM-MAL

ESTOU COM ROUSSEAU E NÃO ABRO
EM TESE, O HOMEM É RUIM
COMETE TODO DESCALABRO
PRA CONSEGUIR O SEU FIM

NÃO TEM O MÍNIMO RESPEITO
PELO DIREITO ALHEIO
VISANDO SÓ O SEU PLEITO
BRIGA POR QUALQUER MEIO

SER BOM É UMA EXCEÇÃO
DESTARTE O MAL É A REGRA
ESTA É MINHA OPINIÃO
QUE A DE ROUSSEAU INTEGRA

COM EFEITO VOU MOSTRAR
QUE O FILÓSOFO ESTÁ CERTO
BASTANDO-SE OBSERVAR
CRIANÇA DE OUTRA PERTO

NÃO SABENDO NEM FALAR
NEM DO MUNDO ENTENDER
JÁ COMEÇAM A MOSTRAR
RIVALIDADE A VALER

UMA À OUTRA AGRIDE
OU MUTUAMENTE SE BATEM
TEM ATAQUE E TEM REVIDE
SÓ NÃO TEM RAZÕES QUE BASTEM

ENTÃO, EM PLENA INOCÊNCIA
O HOMEM JÁ MOSTRA O MAL
É QUESTÃO DE COERÊNCIA
AFIRMÁ-LO COMO TAL

O INSTINTO MAL É UM SÓ
DE MANIFESTAÇÕES DIVERSAS
INVEJA, EGOÍSMO, SEM DÓ
E OUTRAS, DAS MAIS PERVERSAS

A GUERRA É EXEMPLO DISTO
VEM DE INTERESSES ESCUSOS
ENCOBERTOS, COMO VISTO,
POR OBJETIVOS (IN)JUSTOS

NO CAMPO INDIVIDUAL
OS EXEMPLOS SÃO PATENTES
A MALDADE, SEM IGUAL
HÁ ATÉ ENTRE PARENTES

TE INVEJAM, SE ESTÁS BEM
TE GOZAM, SE ESTÁS MAL
ISTO É BAIXEZA, TAMBÉM
REPUGNANTE E FRONTAL

ATÉ NA EFERVIDADE
POR INCRÍVEL QUE PAREÇA
NEGAM-TE SOLIDARIEDADE
NÃO É RARO QUE ACONTEÇA

ENTÃO, PARA CONCLUIR
DIZ-SE, O MAL É CONGÊNITO
E NÃO SE PODE EXCLUIR
O QUE VEM DO NASCIMENTO

Fortaleza-CE, 18.10.2008.

NELSON SOUTO

O SONHO DO POETA

Especial à Capef

Aos colegas que ainda sonham...

Sonho poder ver meus filhos
crescerem.
Ainda sonho...

Sonho poder dizer, o aneurisma
acabou.
Sonho em nunca mais passar dor.
Sonho ter encontrado o meu amor

Sonho nunca encontrar tantos
espinhos e pinheiro.
Sonho com rosas, e margarida que é
uma flor.
Sonho com a Capef vivendo
eterna(mente...)
Sonho, acordo... Acôrd? Que sonho?
Sonho lágrima caindo...
Sonho com a paz.
Sonho com a saudade daquele que

tanto me valorizou...j.c.s.
Sonho com todos aqueles que Deus os
chamou.
Sonho em resistir com felicidade,
Cap(fé) em Deus.
Sonho que acordo...Que acôrd
cape(fé?)
Sonho acôrd sonho...acordo e nada
mais.

Adelton Arcanjo

UMA CULTURA DE VALOR

Manoel Antônio dos Santos

Discute-se hoje junto às organizações, a necessidade da cultura de valor. O que significa e qual a sua importância na conjuntura mundial e os desafios na gestão de pessoas? Diante desta perspectiva, convém uma reflexão a respeito da cultura e do valor. Afinal, cultura é combinação de valores compartilhados e comportamentos. Valor é aquilo que você acredita ou não: talento, caráter, preço, estima, etc.

Mas por que uma cultura de valor é tão importante nas organizações? A empresa que pratica uma cultura de valor é aquela em que todos e cada um se envolvem no atendimento de interesses comuns em seus ambientes e relacionamentos; é quando a organização consegue estabelecer uma ponte com a sociedade, buscando a excelência em um ou mais objetivos, embora isto tudo não seja o suficiente, requerendo uma ação integrada nas estratégias, nos sistemas, produtos e serviços entre clientes, recursos humanos, sociedade e demais stakeholders, isto é, partes interessadas nas atividades da empresa, inclusive a Responsabilidade Social. Administrar tantas atividades exige uma cultura de valor com ética e transparência que lhe oriente e dê sinergia, assegurando-lhe resultados.

Vivemos num período do mundo de intensa transição motivada pela globalização, pela tecnologia da informação em todos os sistemas que governam a humanidade, levando-nos a tantas incertezas e paradoxos, onde só há uma âncora capaz de manter este equilíbrio: o elemento humano, que deve ser dotado de uma cultura suficiente para que tudo isto se proceda adequadamente nesses fluxos sob pena de suas intervenções não atingirem os objetivos almejados. Significando que numa cultura de valor cada parte tem de trabalhar "com" e "para" a outra, mas não se trata apenas de encantar o cliente, remunerar os acionistas, premiar o trabalhador, cumprir a legislação. Tudo isto foi coisa do passado.

Atualmente deve haver uma articulação entre o homem, seu ambiente de trabalho e o mundo, numa busca constante de idéias para ações identificando quem adiciona valor a quem, por que o faz, que instrumento utiliza e quais os fins desejados.

Como se processa essa cultura de valor? Em primeiro lugar pela **INSPIRAÇÃO** onde se desenha modelos, lidera pelos exemplos, procura nos outros a razão de si mesmo, leva para os outros suas propostas de valor, constrói estratégias, dando, enfim, sentido para uma cultura de valor. Pelo **ENGAJAMENTO**, ir muito além da tradicional participação. Talento exige engajamento, essencial para a diferenciação competitiva numa cultura baseada em compromisso, responsabilidade e perspectiva alongada. Por fim, a **SUPERAÇÃO**, entendida como a obtenção de resultados cada vez mais desafiantes, voltados para a próxima fronteira e não mais para o que conseguimos ontem. Superação é mais que evolução. É esforço permanente.

TUDO PASSA?

Para Gicélia, querida esposa.

Diz-se por aí que tudo passa.

Como passa?

Se tudo na lembrança volta aos borbotões,
como vendaval soprando nas folhagens das árvores!

Como passa?

Se eu sinto agora escorrendo pelo rosto
aquelas mesmas lágrimas derramadas no passado,
nos momentos de dor, de ansiedade e de emoções!

Como passa?

Se as alegrias da vida, a nossa vida, estão presentes agora,
como se tudo eu vivesse intensamente neste instante!

Como passa?

Se o olhar é forte, o abraço aconchegante,
o beijo ainda úmido na face,
Tudo parece dado agora!

Como passa?

Se a recordação voa trepidante de um lugar para o outro,
de pessoa a pessoa
para finalmente repousar em ti!

Como passa?

Se a dor do parto ainda parece atual, do nascer ao crescer,
os filhos todos mourejando, na busca do infinito,
onde voam quais águias altaneiras!

Como passa?

Se a ausência tua resplandece em meu pobre coração,
como um sol a brilhar tudo clareando,
na imensidão do passado e na continuada esperança no futuro!

Como passa?

Em nossa vida nada passa!

14.01.2001

José Alirio A. de Aquino

Caso contado por Rubens Reinaldo Barreto

PELO CONCEITO

Lauro era mesmo um garoto rude. Por mais esforço que fizesse não conseguia sair do 1º ano. Certo dia encontrou-se com o tio e começaram o diálogo:

- Já sabe ler?

- Sei, sim. Quer fazer um teste?

- Vou soletrar: o que é ma - ca - co?

- Diga outra, tio. Essa aí é muito difícil.

O tio resolveu dar uma dica sobre o termo:

- É um bichinho que vive nas árvores, pula de galho em galho pendurando-se pelo rabo.

- Já sei. Se não for macaco é soim.